

Analistas de Wall Street estão atentos à sucessão

A eleição presidencial já é levada em conta nas recomendações de economistas

FÁBIO ALVES

NOVA YORK – A eleição presidencial no Brasil já está sendo levada em conta nas análises e recomendações de economistas e estrategistas de Wall Street. As denúncias de corrupção, a renúncia dos senadores José Roberto Arruda (sem partido-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e a crise de energia fazem parte da sucessão, cuja largada já foi dada na opinião dos analistas. “Apesar de ninguém estar apostando ainda na vitória de qualquer candidato, o barulho político já está afetando o mercado”, disse o economista-chefe para América Latina do HSBC, Santiago Millan.

Ele afirmou que, para os investidores, mais do que acompanhar o andamento da corrida presidencial e prever quem ganhará, a preocupação será com o impacto da sucessão nas atividades do Congresso. “Os investidores vão prestar atenção se o Congresso continuará ativo, aprovando as reformas necessárias para o País”, disse. “Se o presidente Fernando Henrique Cardoso conseguir administrar

bem a crise do racionamento, a popularidade do governo poderá melhorar muito no próximo ano, quando isso será decisivo.”

O estrategista-chefe de ações para América Latina do banco J.P. Morgan, Carlos Asilis, destaca que o desenrolar da campanha terá papel importante nas suas recomendações de mercado. “Mais ainda não estamos nesse estágio. As eleições só deverão ter um impacto no mercado a partir de outubro.” Na opinião do estrategista-chefe de renda fixa para mercados emergentes da Merrill Lynch, Tulio Vera, o mercado começará a ficar mais focado nas eleições quando a campanha começar para valer. Vera citou o governador de Minas, Itamar Franco (PMDB), e o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva entre os candidatos que desagradariam aos investidores. “Os investidores ainda lembram das declarações de Itamar, que foram a gota d'água que levou à desvalorização cambial brasileira.”

Para Asilis, no entanto, uma eventual liderança nas pesquisas de candidatos tidos como de oposição não deverá assustar o mercado. “Os investidores não só já estão preparados para que esses candidatos tomem a dianteira nas pesquisas, mas também que provoquem barulho político.” (Agência Estado)